



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: São João do Polêsine

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: André Zanki Cordenonsi 30/9/2009

As estratégias didáticas no processo ensino-aprendizagem mediadas pelo computador: um olhar dos tutores

WERNZ, Alessandra Fernandes

MBA em Recursos Humanos e Marketing. FAMES. Faculdade Metodista de Santa Maria

Analisar o processo ensino-aprendizagem a partir das estratégias utilizadas no Curso de Pedagogia, à distância, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria é o objetivo deste artigo. Por meio de uma pesquisa exploratória, buscou-se refletir sobre os desafios e as perspectivas desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: estratégias, ensino-aprendizagem, tecnologias

**The teaching strategies in the teaching-learning mediated by computer:
a look at the tutors**

Analyzing the teaching-learning from the strategies used in the Pedagogy in the distance offered by the Federal University of Santa Maria is the purpose of this article. Through an exploratory research aimed to reflect on the challenges and prospects of this mode of teaching.

Keywords: strategies, teaching-learning technologies

1. INTRODUÇÃO

Analisando a evolução da sociedade desde o período após as grandes guerras mundiais verifica-se o crescente avanço tecnológico em diferentes setores: economia, cultura, educação. Avanços estes que produziram uma série de acontecimentos que mudaram a vida do homem. Surgiram equipamentos, máquinas que modificaram para sempre a relação do homem com o mundo e com o trabalho.

A sociedade da informação instaura-se definitivamente. Não como um modismo momentâneo, mas como fundamento da sociedade moderna. As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) incorporaram-se no cotidiano social, produzindo uma transformação de valores, hábitos e atitudes, conforme destaca, Belloni (2003 apud LAGUARDIA; PORTELA; VASCONCELOS, 2007, p. 515)

O dia a dia atual não pode ser concebido sem considerar a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, saber utilizá-las passou a ser questão de sobrevivência; num mundo onde informação e conhecimento assumem relevância indiscutível, exigindo que organizações e pessoas adaptem-se rápida e constantemente a elas. As TICs mediam as relações do homem com o mundo, do homem com seus grupos, subjugando aqueles que não as utilizam a uma situação de exclusão.

Diante disso, a educação vem buscar, com o uso das TICs, suprir uma necessidade de inovação, de avançar, vencendo o paradigma da educação tradicional que impõe aos ambientes de ensino um ranço que limita seu poder de construção e de transformação social. Belloni (2003 apud LAGUARDIA; PORTELA; VASCONCELOS, 2007, p. 515)

É neste contexto que a EAD – Educação à Distância surge e ganha espaço, como uma modalidade de ensino que proporciona uma abertura e leva a possibilidade de formação a um número cada vez maior de pessoas, que na modalidade presencial não o tinham.

Desta forma, este artigo propõe analisar as estratégias didáticas utilizadas no curso de Pedagogia à distância da Universidade Federal de Santa Maria, mediada pelo computador e a sua influencia no processo ensino-aprendizagem, para tanto se questiona: Quais as estratégias didáticas são utilizadas no processo de ensino-

aprendizagem mediadas pelo computador, especialmente no curso de Pedagogia à distância da UFSM/UAB? Quais os pontos negativos e positivos destas?

2. METODOLOGIA

A fim de responder aos questionamentos, acima apresentados, foi realizada uma pesquisa exploratória, com levantamento de dados que envolveu uma representação dos tutores do curso de Pedagogia a distância da UFSM, os quais responderam um questionário sobre as estratégias utilizadas, destacando pontos positivos e negativos. Para tanto questionou um tutor de cada pólo, escolhidos aleatoriamente, os quais responderam as seguintes questões: Quais as estratégias utilizadas para desenvolver o conteúdo e colaborar na aprendizagem dos alunos no curso de Pedagogia à distância? – Aponte as estratégias que tem resultados mais positivos e as que têm resultados negativos para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na EAD. Dos dez tutores, aos quais os questionários foram enviados oito responderam os questionamentos.

Investigar e problematizar a educação mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação no curso Pedagogia à distância, especialmente no curso de Pedagogia da UFSM/UAB, destacando um olhar sobre as estratégias didáticas é o objetivo desta pesquisa.

Desta forma, se apresenta um recorte do cenário no qual se desenvolve o curso de pedagogia à distância a fim de caracterizar como acontece o processo ensino-aprendizagem mediado pelo computador.

3. UAB e o curso de Pedagogia à distância

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação com foco nas políticas e na Gestão da Educação Superior sob cinco eixos fundamentais:

1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;

3. A avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos flexibilização e regulação em implementação no MEC;
4. As contribuições para a investigação em educação superior à distância no país.
5. O financiamento dos processos de implementação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância. (UAB-CAPES . 2009)

Logo, o sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado com objetivo principal de contribuir para a formação de professores da educação básica. Além disso, não pretende constituir-se como uma nova instituição de ensino, mas expandir a capacidade das já existentes, levando o ensino superior a regiões não atendidas, ou ainda, onde os cursos oferecidos não suprem a necessidade da comunidade, através do desenvolvimento da educação à distância.

“Em 2007, o Ministério da Educação, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil atingiu um total de 291 pólos educacionais, em pleno funcionamento, possibilitando com isso a abertura de 46 mil vagas de ensino superior. Apesar desta conquista, o programa continua em plena expansão. Estão previstos mais três editais para os próximos dois anos, os quais abrirão mais 750 pólos presenciais. Com isso, objetivo do MEC é de chegar a 2010, com mais de mil pólos em funcionamento, e por conseguinte um total de 300 mil novas vagas no sistema de educação superior.” (UAB- CAPES – 2009)

A partir de uma breve análise do perfil dos alunos, matriculados no curso de Pedagogia constata-se que no primeiro ano (2008) as turmas foram formadas por pessoas que devido ao trabalho não tinham a oportunidade de estudar, se não através da educação à distância. Já neste segundo ano (2009), as turmas são constituídas também por jovens que aproveitam a oportunidade desta modalidade de ensino para estudarem sem sair de suas cidades.

De todo modo, os alunos do curso de Pedagogia à distância da UAB/UFM compõem grupos bastante heterogêneos, mas a grande maioria, busca nesta modalidade de ensino, a oportunidade de alcançar qualificação profissional e também a possibilidade de estudar em uma conceituada Instituição de ensino como a UFSM. Sem os pólos presenciais estes teriam que enfrentar a acirrada disputa do vestibular desta instituição, além de terem que

se deslocar de suas cidades o que se torna inviável, principalmente para aqueles que precisam da atividade profissional para se manter.

Desde o surgimento da educação à distância esta modalidade de ensino vem crescendo, nos últimos anos de forma significativa, impulsionada pelo avanço das tecnologias e a popularização destas conforme, Ortega (2006).

Inicialmente esta modalidade surge como forma alternativa de democratizar o ensino, de possibilitar a educação a uma população que não teve acesso a educação presencial no modelo tradicional por inúmeros fatores.

Com o reconhecimento desta modalidade e a oferta de cursos também pelas universidades federais a educação à distância até então vista com desconfiança, começa a desmistificar os conceitos aumentando a procura por cursos de graduação e especialização. Hoje deixa de ter caráter alternativo e ganha espaço com uma modalidade de ensino regulamentada, segundo Ortega (2006).

Este acentuado crescimento, tanto na procura, quanto na oferta de cursos à distância trás uma série de desafios a serem superados. Pode-se citar, inicialmente, a variedade de meios utilizados para o desenvolvimento da EAD, pois esta modalidade está impreterivelmente ligada a um tipo de tecnologia, conforme Moran (1999).

Os primeiros cursos à distância que se tem notícia no Brasil foram os cursos por correspondência, que tinham como objetivo principal oferecer qualificação a população despreparada, os quais ainda existem no mercado; posteriormente vieram os cursos via rádio, também em nível de qualificação; temos ainda os cursos via canais de TV, o exemplo mais conhecido e ainda em utilização é o tele curso. Atualmente utilizam-se vídeos-aula, que são produzidas previamente e transmitidas com auxílio de DVDs, o que confere melhor qualidade a transmissão. O avanço tecnológico colocou a disposição da educação o que há de mais moderno, cursos hoje utilizam o sistema de vídeo conferência ao vivo, onde o professor interage com alunos espalhados em diversas localidades. Mas a educação à distância mediada pela internet é a que vem ganhando maior espaço (MORAN, 2002). No âmbito dos cursos de graduação e especialização, os meios mais utilizados são a internet e os vídeos-aula.

A EAD traz inúmeras possibilidades de melhoria do ensino, mas precisará vencer barreiras que vem carregando, pois somente a utilização de mídias modernas, da tecnologia, não garante sucesso e qualidade do processo ensino e aprendizagem, logo da educação como um todo, segundo Almeida (2001).

Inicialmente, torna-se imprescindível, que a educação mediada pelas tecnologias além de proporcionar a qualificação da população carente de instrução, comece a olhar para si. Pois o que se vê quando se analisa a educação à distância para além de suas vantagens imediatas, é a mera transposição da educação presencial por meio de mídias diferenciadas, conforme Ortega (2006).

Tem-se, portanto, um grande desafio pela frente: como superar a barreira, o paradigma da educação escolar tradicionalmente instituída, onde professor e alunos interagem, num espaço pré-definido como sala de aula? Como superar a concepção de educação centrada na figura do professor, que organiza, planeja ainda baseada na exposição teórica?

Estes são apenas alguns questionamentos que surgem aos buscar-se a identidade da educação mediada pelas tecnologias, mas é preciso considerar que está modalidade vem sendo implementada por educadores que tem seus fundamentos na educação presencial e aos poucos procuram construir uma nova concepção educativa, sendo assim, é pertinente buscar, através da investigação, das experiências, como esse processo está acontecendo. A fim de proporcionar condições para que educadores, especialistas nesta modalidade, sejam preparados subsidiando os avanços necessários e solidificação da EAD como modalidade de ensino regular e de qualidade.

Como salienta COSTA e PIMENTEL, 2009, p.88-89,

De fato, um país continental, com imensas desigualdades sociais e econômicas não pode prescindir do apoio da EAD na inclusão de sua população no processo de emancipação pela educação. Não se trata de resolver tudo pela educação à distância, mas sim utilizar a metodologia como mais uma importante ferramenta de ação educacional. Até porque, a dicotomia entre educação presencial e a educação à distância é uma falsa dicotomia. [...] O que o novo tempo demanda é uma educação flexível, que coloque o aluno no centro do processo pedagógico e que todas as soluções de qualidade sejam colocadas em favor dessa centralidade.

Portanto, através de uma metodologia de educação à distância com foco a UAB tem o grande desafio de levar a educação superior de qualidade de nossas instituições públicas a todos os espaços, mesmos os mais remotos e afastados dos grandes centros, ajudando a promover a emancipação social e econômica de nosso povo através da educação.

A UAB tem, portanto, uma grande responsabilidade, em especial com os Cursos de Pedagogia, que formarão uma nova geração de educadores, os quais trarão na sua formação o diferencial da experiência como alunos da EAD, o que certamente contribuirá para que estes profissionais sejam capazes de solucionar os problemas reais da educação, construindo uma nova perspectiva para as práticas em educativas.

Sendo assim, cabe uma reflexão sobre a diferenciação entre os espaços presenciais e os espaços virtuais de aprendizagem, tendo em vista que a educação à distância, embora permeada por modernas tecnologias, tenha suas bases no processo ensino aprendizagem presencial, pois esta é a realidade consolidada dos professores que hoje são desafiados a construir a EAD.

Tabela 4 – Diferenças entre espaços reais e virtuais de aprendizagem

Espaços reais de aprendizagem	Espaços virtuais de aprendizagem
Salas de aula físicas e fixas	Limitada esfera que se estende além de todos os locais de aprendizagem familiares e pode abranger o mundo e até o cosmo. Pessoas e objetos não são relativamente fixos e sim flutuantes e transitórios.
Objetivo: proporcionar locais convencionais, onde os alunos e professores possam encontra-se cara a cara, reunir-se, viver e aprender juntos.	Os alunos não interagem cara a cara em grupos, mas podem manter contato com colegas que estão em diversos locais.
Ensino expositivo (oral)	Ensino por pesquisa, simulação, escrita e descoberta.
Esses espaços protegem de perturbações externas, facilitam a formação de grupos, possibilitam experiências de convívio, sentimentos de presença e a aspiração e busca comuns de conhecimento.	Espaço incomensurável não está fechado e não está protegido.
As atividades de aprendizagem têm de ser fixas em termos de tempo e localização.	O tempo e os locais não são fixos.
Estratégias, técnicas e procedimentos de ensino e aprendizagem, que se desenvolveram num longo processo	A dimensão histórica se perde inteiramente.

histórico que remonta as suas origens sagradas em tempos arcaicos, são aplicados.	
---	--

Fonte: PETERS apud COMASSETO

A EAD traz no seu escopo, portanto, uma série de desafios, à medida que busca reproduzir em meio virtual um espaço destinado à construção do conhecimento, através de um processo ensino aprendizagem que tem como característica a liberdade, o ensino baseado na escrita e a enorme possibilidade de interação, num relacionamento que pode ser individual e colaborativo.

Ressalta-se que “è importante lembrar que nesta modalidade de ensino, a relação pedagógica não se constrói por uma relação interpessoal, mas a partir de uma relação entre o indivíduo isolado e um sistema complexo difusor de produtos, e servindo de intermediário com os monitores e professores.” (SILVA, 1998)

Dessa forma a relação pedagógica, na educação a distância requer que se reflita sobre a necessidade da interatividade para que o aluno não se sinta só neste processo, como destaca Toledo (2003, p.1) “A ênfase é colocada no processo com mediação pedagógica interativa, pois o aluno não deve sentir-se só, isolado, e, na utilização de diversas mídias de forma integrada, almejando a aprendizagem colaborativa”.

Aprendizagem colaborativa que em EAD, está alicerçada no material didático, o qual constitui-se o ponto de partida no processo ensino-aprendizagem mediado pelo computador, por isso, ressalta-se a importância do material didático na EAD, conforme destaca MALLMANN, 2007, p. 70

Em EAD o material didático prevê grande parte das estratégias didático-pedagógicas antecipadamente, tais como: leitura de material impresso; indicação de textos complementares; hipertextos, simulações; animações, glossários, estudo próprio dirigido; trabalho científico autônomo; comunicação pessoal síncrona e assíncrona; meios auditivos e audiovisuais; AVEA. Embora tarefas escolares como essas estejam presentes também na modalidade presencial, elas são mais expressivas em EAD pelo seu caráter mediador.

Nessa linha de pensamento evidencia-se a importância do papel do professor e do seu planejamento neste processo em que professor e aluno estabelecem uma relação virtual,

que se diferencia em muito da relação tradicionalmente estabelecida na educação presencial. Assim é preciso repensar o ensinar e o aprender, como destacam HOGIOTOP E TIJIBY apud MENDES, 2007, p.104

As diferentes compreensões do que é ensinar e aprender têm se modificado, acompanhando as novas descobertas e percepções das biociências, neurociências, ciências cognitivas, tecnologias e demais evoluções do pensamento. Tais avanços mostram que a vida é aprender, que há uma trama unindo processos vitais e cognitivos. Assim sendo, aprender implica estar constantemente interagindo, constituindo uma interlocução entre saberes pessoais com saberes sociais, trocando certezas por incertezas e estas, por sua vez, por certezas relativas.

Neste cenário, mais uma vez, destaca-se a importância do papel do professor que através da mediação tecnológica formará futuros educadores, os quais trabalharam com estudantes que já cresceram no mundo globalizado e tecnológico, portanto, terá que dominar tais ferramentas como forma de construir uma interação problematizadora e estimuladora para as gerações futuras.

Além disso, Belloni (2008, p. 6) salienta que

Sem dúvida a educação à distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação. Existe já neste campo todo um conhecimento acumulado sobre a especificidade pedagógica e didática da aprendizagem de adultos, as formas de mediatização do ensino e as estruturas de tutoria e aconselhamento fundamentadas em uma concepção de educação como um processo de auto-aprendizagem, centrado no sujeito aprendiz, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem.

Por tudo isso é importante salientar que a EAD precisa consolidar a sua metodologia, suas estratégias e a utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis para que o processo ensino-aprendizagem em ambiente virtual de fato estimule e facilite a construção do conhecimento deste aluno, que é autônomo e como tal, também necessita consolidar-se como centro deste processo. Há, portanto, a necessidade que professores e alunos da EAD aprendam a perceber as diferenças deste processo construindo uma nova cultura educativa, onde a interação mediada pelas tecnologias, vence a barreira física e transforma o ciberespaço numa rede de aprendizagem onde ambos são beneficiados.

4. Análise das estratégias didáticas do curso de Pedagogia à distância

A fim de se identificar e refletir sobre as principais estratégias utilizadas no curso de Pedagogia à distância da UFSM buscou-se investigar com uma representação dos tutores, como vem acontecendo o processo ensino-aprendizagem mediado pelo computador. Para tanto foram feitas as seguintes questões: Quais as estratégias utilizadas para desenvolver o conteúdo e colaborar na aprendizagem dos alunos no curso de Pedagogia à distância? – Aponte as estratégias que tem resultados mais positivos e as que têm resultados negativos para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na EAD. Apresentam-se as seguintes informações:

1) Quais as estratégias utilizadas para desenvolver o conteúdo e colaborar na aprendizagem dos alunos no curso de Pedagogia à distância?

Tabela 1 – Estratégias mais utilizadas

Estratégias citadas	Nº de Tutores	Percentual
Leituras (material didático e texto complementar)	8	100%
Fóruns	6	87,5%
Chats	6	87,5%
Questionários	5	62,5%
Wikis	5	62,5%
Trabalho em grupo	4	50%

2) Aponte as estratégias que tem resultados mais positivos:

Tabela 2 – Estratégias com resultados mais positivos

Estratégias citadas	Nº de Tutores	Percentual
Leituras (material didática e texto complementar)	2	25%
Fóruns	6	87,5%
Chats	2	25%
Questionários	5	62,5%
Wikis	1	12,5%
Trabalho em grupo	0	0

3) Aponte as estratégias que tem resultados negativos para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na EAD:

Tabela 3 – Estratégias com resultados negativos

Estratégias citadas	Nº de Tutores	Percentual
Leituras (material didática e texto complementar)	0	0
Fóruns	2	25%
Chats	5	62,5%
Questionários	3	37%
Wikis	1	12,5%
Trabalho em grupo	6	87,5%

A partir das informações acima apresentadas, constata-se que a escolha de estratégias que possibilitem ao aluno interagir com o grupo, colocando suas idéias, refletindo, comparando-as apresenta melhores resultados, como é caso dos fóruns, ferramenta muito utilizada no curso de Pedagogia á distância como foi destacado.

Já, os trabalhos em grupos aparecem entre as estratégias com resultados negativos, embora proporcione a colaboração, a troca idéias, os alunos demonstram dificuldade de realizar este tipo de atividade mediada pelo computador, o qual requer atitudes diferentes daquelas do trabalho presencial, que se aprende na escola tradicional. Cabe salientar que os alunos em EAD, na grande maioria, ainda carregam no seu comportamento as amarras da educação presencial, sendo este processo de transição bastante moroso, pois se percebe a transposição dos conceitos construídos ao longo do processo educacional de cada um. Sendo assim, o trabalho em grupo requer uma mudança de comportamento para que este alcance seus objetivos quando realizado através de tecnologias, as quais ainda não são bem dominadas por muitos alunos e diria também por alguns professores que começam a trabalhar com a EAD, como destaca SARMENTO et al, 2008, p. 2 “... mesmo que o professor possa recorrer a uma assessoria técnica e pedagógica na instituição em que leciona, cabe a ele ter certo domínio de tal ambiente, assim como de determinadas ferramentas...”.

Cabe destacar ainda, em relação aos trabalhos em grupo, que esta estratégia aparece como negativa, provavelmente, devido ao fato de que quando se propõe para os alunos da EAD este trabalho, surgem muitos questionamentos e colocações dos mesmos, destacando que não possuem tempo para se reunir; que é mais fácil fazer sozinho, entre outras, gerando para nós tutores, a impressão de que este tipo de atividade traz várias dificuldades. Alguns alunos realizam a atividade individualmente e outros, destacam depois que foi muito bom trabalhar em grupo. Evidencia-se, portanto, a necessidade de incentivar a utilização do trabalho em grupo, apontando caminhos para que haja a mudança de percepção tanto dos alunos, quanto dos tutores em relação a esta estratégia, extremamente importante na construção do conhecimento na EAD.

Outra ferramenta bem popularizada com o uso da internet, e nos cursos à distância, o *chat* é apresentado como uma estratégia pouco positiva, embora seja uma das ferramentas que melhor proporcionam a interação entre os membros do grupo de estudo virtual, pois possibilita a interação em tempo real (síncrona). A dificuldade reside no fato de que os alunos do curso de Pedagogia à distância da UFSM/UAB, estão situados em diferentes cidades do interior e muitos não possuem uma boa conexão de internet, o que torna os *chats* muito instáveis, impedindo assim que a interação se processe de forma fluída e dinâmica.

Aqui se pode perceber que as estratégias utilizadas no curso de Pedagogia à distância da UFSM/UAB têm procurado através das ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem proporcionar a interatividade entre professor e aluno, aluno/aluno, com vistas a contribuir para a construção do conhecimento do educando e a formação de um sujeito autônomo responsável pelo seu contínuo desenvolvimento, capaz de utilizar as tecnologias como meio de crescimento pessoal e profissional.

Algumas estratégias, ainda precisam ser assimiladas ao longo do processo ensino e aprendizagem em EAD, para que sejam utilizadas não somente como meios de comunicação, mas como elementos construtores de uma educação a distância de qualidade.

Como lembra Bastos (2008, p. 5) “Em EAD é essencial organizar didaticamente a mediação tecnológica, com vistas à consolidação de interações dialógico-

problematizadoras entre professor e estudantes. Dito de outra forma, como professor e estudantes interagem à distância, em nosso caso na internet, a mediação tecnológica adquire essencialidade no processo ensino-investigação-aprendizagem. Portanto, se temos o intuito escolar de realmente dialogar, inicialmente em torno de situações-problema tematicamente recortadas pelo objeto de conhecimento pré-determinado, e, depois, problematizar soluções-possíveis com base nos desenvolvimentos científico-tecnológicos, é fundamental organizar a mediação tecnológica para isso ... “

5. Problematização das estratégias didáticas

Em 1996, quando entra em vigor a Nova Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – Lei 9393/96, tem-se o início de uma das grandes inovações da educação brasileira.

A Educação à Distância é contemplada pela primeira vez, no título VIII, artigo 80, que determina “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. E com o decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 que regulamenta o artigo 80 e define no seu art. 1º a educação à distância: “... é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Tem-se a introdução da EAD como uma modalidade de ensino regulamentada e a crescente procura por cursos superiores à distância, principalmente cursos para a formação de professores.

Como destaca COSTA e PIMENTEL (2009, p. 77) “Os cursos deveriam observar os referenciais de qualidade para a educação a distância da SEED (Secretaria de Educação a Distância) e escolhidos prioritariamente na área de formação de professores para a educação básica.”

Neste contexto, a formação dos professores deve proporcionar a reflexão, a experimentação das tecnologias da informação e da comunicação a fim de construir uma nova roupagem, ultrapassando a idéia simplista de recurso didático e assumindo o papel de mediadores do processo ensino-aprendizagem em ambientes virtuais.

As tecnologias colocam a educação diante de um novo desafio, superar a morosidade dos processos educativos e inserir estas tecnologias na cultura educativa brasileira. É necessário, que haja uma mudança de paradigma, pois,

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam. (TADAO, 2000, p.45)

A consolidação de um novo conjunto de saberes a ser formado, é preciso repensar a educação, seus processos, métodos, redefinido o perfil do professor, do aluno, da relação entre estes, neste contexto que a EAD nos coloca como “parte de um processo de inovação educacional mais amplo que é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais”. (BELLONI, 2002, p. 123)

Numa modalidade de ensino que incentiva a autonomia do aluno, que desafia o professor a ser um problematizador, mas ao mesmo tempo, facilitador do processo ensino-aprendizagem, incentivando o aprender a aprender constante, mediado pelas tecnologias.

Compreender que a EAD, trás no seu escopo, diferenças essenciais do ensino presencial, conforme destaca PETERS (2003, p.70)

Tabela 5 – Diferenças entre ensino presencial e à distância

Ensino Presencial	Educação à distância
- Formas orais/palestras para apresentar o conteúdo; - Interatividade face a face no mesmo espaço físico – prática usada há séculos e dá a sensação de segurança tanto para o professor como para o aluno; - A atenção de professores e alunos é	- Formas prevalentes do ensino e a da aprendizagem não são falar e ouvir em situações face a face, mas apresentar material didático (impresso, digital...); - Falar e ouvir são substituídos normalmente por escrever e ler; - A interação acontece de forma natural,

<p>muito mais dirigida a problemas de conteúdo, do que em problemas do necessário processo de interação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento do professor e do aluno é inconscientemente governado por convenções (normas de uso geral, costumes); - Simultaneidade entre o tempo e o espaço de professores e alunos; - Modelo de ensino presencial é centrado na imagem do professor a frente da sala. Tudo gira em torno do docente: o aluno, a organização curricular, o material didático e a avaliação; - Limites de número de alunos e abrangência geográfica. 	<p>porém através de tecnologias, tornando-se artificial;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tanto a interatividade como a comunicação, durante um processo de ensino e de aprendizagem deve ser planejada, conforme objetivos e metas a serem alcançados; - Os métodos de apresentação do conteúdo e de aquisição do conhecimento são diferentes e exigem situações especiais e organizadas; - A linguagem dos conteúdos difere da linguagem falada; - Não existe delimitação geográfica para abrangência dos alunos
---	--

A educação à distância, portanto precisa ser compreendida em suas particularidades, a fim de atingir a superação das incertezas que ainda cercam esta modalidade.

A prática educativa neste contexto requer a consideração, por parte do professor, das especificidades e características desta modalidade educativa, do ambiente virtual de aprendizagem onde ela se efetiva, assim como o perfil que o profissional precisa ter para atuar em tal contexto. SARMENTO *et al.* (2008, p. 2) Neste cenário a formação de professores passa a requer uma nova dimensão.

Capacitar os professores para trabalharem com a educação mediada pelas tecnologias, utilizando-as de forma a construir uma educação significativa, beneficiando-se das vantagens que estas proporcionam.

A capacitação de professores para o uso de novas tecnologias de informação e da comunicação implica o redimensionar o papel do professor, que deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI. É de fato, um desafio a pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e ainda, nos

modos de estruturação e funcionamento da escola e de suas relações com a comunidade. (PROINFO, 1997)

Entretanto, o que se pode perceber é que a formação dos professores não evoluiu na mesma velocidade da disseminação dos cursos superiores de Pedagogia à distância no Brasil. É necessário um investimento na capacitação dos professores que irão formar os novos educadores na modalidade à distância nos cursos de Pedagogia, tendo em vista que hoje a informação e o conhecimento assumiram status de bens valiosos, à medida que são capazes de produzir riquezas.

A educação à distância contribui para fortalecer a “sociedade da informação” à medida que democratiza, de certo modo, o acesso a informação e ao conhecimento. Tudo isso, nos remete a estabelecer um elo entre educação e a ciência da informação, que pode ser caracterizada pela sua interdisciplinaridade

...característica cada vez mais presente como componente da ciência na sociedade atual, em que a magnitude dos problemas enfrentados (ecológicos, étnicos, demográficos) está a exigir soluções inovativas e plurais. A ciência da informação vem se consolidando, então, a partir de elementos emprestados da matemática, da física, da biologia, da psicologia, da sociologia, da antropologia, da semiologia e da teoria da comunicação e de quantas ciências puderem contribuir para sua fundamentação e aplicabilidade”. (CARDOSO, 1996, p.74)

Essa ligação, educação-ciência da informação remete ao estudo da utilização das tecnologias, pois atualmente, professores são formados sem vislumbrarem tais elementos, que tem valor imprescindível numa sociedade que valoriza a informação, como diferencial de qualidade.

Assim, professores precisam conhecer as tecnologias, visto que são responsáveis, formalmente pela organização e disseminação de informações, seja nas escolas de ensino presencial, seja em EAD, nos seus diferentes níveis. Sarmiento (2008, p. 2) ressalta que é fundamental ter presente que a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem pressupõe o conhecimento e a habilidade para manusear as ferramentas que o compõem, identificando as possibilidades e limitações de cada uma delas. Ou seja, mesmo que o professor possa recorrer a uma assessoria técnica e pedagógica na instituição em que leciona, cabe a ele ter certo domínio de tal ambiente, assim como de determinadas ferramentas para que seja possível planejar suas aulas de forma dinâmica e criativa.

Não se pode conceber a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, sem buscar subsídios na ciência da informação. Sendo está capaz de contribuir para a consolidação da EAD, como modalidade de ensino que se utiliza das tecnologias para construir o conhecimento, tendo como ponto de partida a organização das informações que proporcionarão a interação professor-aluno, via ambiente virtual.

Em face disso, além de sua rápida evolução, é cada vez mais intensa a percepção de que a tecnologia da informação e da comunicação não pode ser dissociada de qualquer atividade, como importante instrumento de apoio à incorporação do conhecimento como principal agregador de valor aos produtos e serviços entregue a pelas organizações aos seus clientes. (ROSSETTI; MORALES, 2007)

Visto, por este ângulo, ressalta-se a necessidade da resignificação dos saberes didático-pedagógicos a serem desenvolvidos nos cursos de pedagogia à distância, pois aos egressos destes, caberá a construção e a consolidação de uma cultura educacional onde a utilização das tecnologias será eminentemente constante, superando as barreiras, as resistências que ainda perpassam a educação mediada pelas tecnologias.

Não se pode excluir deste cenário o avanço acelerado do uso da internet, impondo com suas inúmeras oportunidades que a educação tradicional caminhe para mudanças que atendam e desenvolvam habilidades vinculadas ao uso das tecnologias, da pesquisa, transferindo para o aluno maior responsabilidade pela sua aprendizagem.

Entretanto, muitos dos cursos presenciais e *on-line* continuam focados no conteúdo, focados na informação, no professor, no aluno individualmente e na interação com o professor/tutor. Convém que os cursos hoje – principalmente os de formação – sejam focados na construção do conhecimento e na interação; no equilíbrio entre o individual e o grupal, entre o conteúdo e interação (aprendizagem cooperativa), um conteúdo em parte preparado e em parte construído ao longo do curso. (MORAN, 2008, p.3).

Aprendizagem, esta que tem, portanto, o professor no papel de administrador, de organizador, de incentivador, indicando que ao contrario do que se difundia o uso das tecnologias não exclui o professor, apenas confere-lhe uma mudança de paradigma, de posicionamento, exige saberes diferenciados, que passa primordialmente por uma

mudança nos cursos de pedagogia, visando preparar o professor para ser o profissional da informação, do conhecimento, o qual utiliza diferentes estratégias para o desenvolvimento da educação a distância e da sua consolidação como modalidade de ensino.

Consolida-se, neste contexto, o papel do professor/aprendiz que ao organizar as situações para orientar seus educandos na construção do conhecimento reconstrói seu próprio conhecimento, à medida que se adaptam as tecnologias buscando metodologias que priorizem a interatividade e permitam a construção de relações dialógico-problematizadoras na aprendizagem à distância.

6. Considerações finais

No cenário atual a educação à distância se apresenta como uma modalidade de ensino que pretende ocupar o espaço deixado pelo ensino presencial que não consegue atender a demanda, principalmente no que diz respeito à formação superior, especialmente para qualificação dos professores que atuam na rede de ensino básica.

É neste contexto que o curso de Pedagogia à distância da UFSM/UAB se encontra. Alunos e professores num processo educativo mediado pelas tecnologias, enfrentando os desafios, aprendendo com as próprias experiências, adequando estratégias e recursos às necessidades de um aluno que rompe com os conceitos tradicionais de educação, buscando aprender numa relação virtual com o professor e com os outros alunos, compartilhando através de recursos tecnológicos seus saberes.

Assim, as estratégias didáticas utilizadas em EAD refletem a transição da educação presencial para a virtual, mas mantendo-se fortemente atreladas ao conteúdo escrito, o qual serve de ponte para a relação colaborativa deste processo ensino-aprendizagem, onde o aluno assume a responsabilidade sobre o seu desenvolvimento, cabendo ao professor planejar, escolher as estratégias que contribuam para o crescimento e para a construção do conhecimento dos educandos virtuais. Sendo assim, as estratégias utilizadas no curso de Pedagogia à distância da UFSM/UAB atendem satisfatoriamente as necessidades deste processo, buscando consolidar a interação mediada pelas tecnologias como elemento diferenciador entre educação presencial e à distância, num

processo contínuo de adaptação e reconstrução metodológica para educadores e educandos.

Com base nesses preceitos espera-se que os profissionais egressos do curso de Pedagogia à distância sejam profissionais diferenciados capazes de usufruir das vantagens tecnológicas em seu benefício e em benefício dos educandos, da educação como um todo, tornando-a mais adequada as necessidades das novas gerações.

Para tanto se sugere o aprofundamento do tema: estratégias didáticas na EAD, através de fóruns, debates, palestras, seminários com tutores e professores a fim de, a partir da prática, se construir uma metodologia que contemple as particularidades da educação à distância, superando as limitações ainda existentes e contribuindo para a qualificação dos egressos do curso, especialmente do curso de Pedagogia, dos tutores e professores que resignificam seus saberes e constroem uma parte da história educativa desta modalidade de ensino, numa experiência ímpar e inovadora.

6.Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. 2001. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 de agosto de 2009.

BASTOS, Fábio da Purificação de. **Interação mediada por computador**: investigação-ação escolar mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Caderno didático curso de especialização em tecnologias da informação e da comunicação aplicados a educação. Santa Maria, UFSM, 2008.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre educação à distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, n.78, 2004.

_____. Educação à distância. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2008.

COMASSETTO, Liamara Scortegagna. **Novos espaços virtuais para o ensino e a aprendizagem a distância**: estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos. Tese de Doutorado. Florianópolis, 2006.

CARDOSO, A. M. P. Pós modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 63-79, 1996.

COSTA, Celso José da; PIMENTEL, Nara Maria. **O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil**. Educação Temática Digital, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/> . Acesso em: 10 jul. 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Et al. **Ensinar e aprender em ambientes virtuais**. Educação Temática Digital, Campinas, v.10, nº2, p. 233-249, jun. 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=434&layout=abstract>. Acesso em 2 de agosto de 2009.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margareth; VASCONCELLOS, Miguel. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.33, p. 513-530, set./dez. 2007.

LITTO, Fredric M. **O retrato frente/verso da aprendizagem a distância**. Educação temática Digital, Campinas, v. 10, nº2, p.108-122, jun.2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=507&layout=abstract>. Acesso em: 2 de agosto de 2009.

MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Araci Hack. **Materiais didáticos em educação à distância**: gestão e mediação pedagógica. Linhas: Florianópolis, v. 8, n.2, p. 63-75, jul/dez. 2007.

MENDES, Tânia Scuro. **Intervenções educativas em ambientes virtuais**: investigando possibilidades metodológicas. Educação Brasileira. Brasília, v. 29, n.58 e 59, p. 101-121- jan/dez. 2007.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. ECA. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. Acesso: em 31 jul. 2009.

_____. A educação à distância hoje no Brasil. Disponível em <http://tvebrasil.com.br/salto/default.htm>. Acesso em: 05 de jul.2009.

_____. Educação à distância. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/educdist.htm>. 2002. Acesso em: 15 de jun. 2009.

ORTEGA, Sarita do Carmo. O papel da educação à distância no contexto da universidade do Contestado. **Revista Linh@ Virtual**. Concórdia-SC, Universidade do Contestado, n. 6, 2006.

PETERS, Otto. **A educação à distância em transição**. Tradução: Leila F. de Souza Mendes: UNISINOS, 2003.

PROINFO. Diretrizes do Proinfo. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 25 de julho 2009.

ROSSETTI, A.; MORALES, A. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília v. 36, n.1. p. 124-135.2007.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; BARBOSA, Débora Nice Ferrari; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas Mangan. **A dimensão didático-pedagógica na Educação a Distância**: um enfoque na prática docente na disciplina de psicologia da educação. Novas tecnologias na Educação – CINTED-UFRGS, v.6, nº1, jul. 2008. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2008/artigos/2b_dirleia.pdf. Acesso em 10 de jul. 2009.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira. Dissertação de Mestrado. **Bases pedagógicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados**. UFSC: Florianópolis. 1998. Disponível em <http://eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro/>. Acesso em 19 de jun. 2009.

SILVA, Romero Tavares da. **Educação mediada por computador**. 2000. Disponível em: www.fisica.ufpb.br/graduacao/down/prolicen.pdf. Acesso em 20 de jul. 2009.

TADAO, T. organizador. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; 2000.

TOLEDO, Francisco Soder. **Pedagogia on-line**. 2003. Disponível em: <http://www.lo.unisal.br/nova/ead/artigo2.html>. Acesso em: 10 de jul. 2009.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. CAPES. 2009. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em: 06 de jul. 2009.

Alessandra Fernandes Wernz alefer1229@hotmail.com

André Zanki Cordenonsi andrezc@inf.ufsm.br